



18º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Pneumologia
Pediátrica**
Porto Alegre - RS

**10, 11 E 12 DE
ABRIL DE 2025**

Centro de Eventos da PUCRS
Av. Ipiranga, 6681 - Partenon, Porto Alegre - RS



Trabalhos Científicos

Título: Prostaglandina E1 No Tratamento Da Hipertensão Pulmonar Associada À Hérnia Diafragmática Congênita E Da Hipertensão Pulmonar Persistente Neonatal

Autores: BRENO OLIVEIRA MARQUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), ANA BEATRIZ FERREIRA GUSMÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), ANA LUIZA FERREIRA GUSMÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), BIANCA FERRAZ DE ALMEIDA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), GABRIELA ALVES DE SOUZA ASSIS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), GABRIELA GARCIA DE CARVALHO LAGUNA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), LUANA LEAL GONZAGA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), NIKOLAS BRAYAN DA SILVA BRAGAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA), ANSELMO MESSIAS RIBEIRO DA SILVA JÚNIOR (UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA)

Resumo: Atualmente, algumas opções terapêuticas estão sendo discutidas para o tratamento da Hipertensão Pulmonar Persistente Neonatal (HPPN) e a hipertensão pulmonar associada à Hérnia Diafragmática Congênita (HDC), incluindo o uso de vasodilatadores, dentre eles a prostaglandina E1 (PGE1), que ainda necessita de dados mais robustos no que tange a tolerabilidade, benefícios e efeito a longo prazo. "avaliar o uso PGE1 no tratamento de hipertensão pulmonar associada à hérnia diafragmática congênita e na hipertensão pulmonar persistente neonatal." trata-se de uma revisão sistemática realizada nas bases de dados PubMed/Medline, Scopus, Cochrane library e Web of Science através da busca de estudos com os descritores "prostaglandin", "pulmonary hypertension", "congenital diaphragmatic hernia", "newborn infant" combinados entre si ou com similares em diferentes estratégias. Foram incluídos estudos originais publicados entre 2005 a fevereiro de 2024 e excluídos estudos realizados em adultos ou não relacionados ao tema de pesquisa." Foram encontrados 1231 artigos, e aplicando os critérios de inclusão e exclusão, 5 estudos de coorte foram avaliados respeitando os critérios de qualidade da Newcastle-Ottawa Scale. Os estudos descritos totalizaram 124 crianças com manifestações de HP associada a HDC e 96 apresentavam diagnóstico ou suspeita de HPPN. Na HPPN, o uso isolado da PGE1 proporcionou: melhora do débito cardíaco e estado hemodinâmico pulmonar, redução da frequência cardíaca após 24 horas de tratamento e queda dos níveis de lactato sanguíneo. Na hipertensão pulmonar secundária a HDC, a PGE1 associou-se a queda do lactato sanguíneo, melhora da insuficiência respiratória pela reabertura do canal arterial e diminuição da duração de medidas de suporte respiratório em uso profilático. Em uso associado ao óxido nítrico (NO), alguns autores não observaram alterações significativas quanto ao uso exclusivo de NO nesses pacientes com HDC, enquanto outros descreveram queda do BNP (Peptídeo Natriurético Cerebral) e melhora dos déficits de bases. A maior parte dos estudos não encontrou efeitos colaterais associados à administração de PGE1 nos pacientes e não foi observada nenhuma morte relacionada ao seu uso. Alguns efeitos adversos foram observados em um pequeno número de pacientes, como proliferação em córtex de ossos longos, grande shunt da esquerda para a direita, elevação da temperatura e sangramento gastrointestinal." A partir da avaliação dos estudos pode-se inferir que o desfecho do uso da PGE1 foi favorável, no que tange à melhora do estado de morbidade, aferido em critérios clínicos, dentre as duas condições clínicas correlacionadas. No entanto, é necessário o desenvolvimento de mais pesquisas, particularmente multicêntricas, com padronização de dosagens, terapias e acompanhamento a longo prazo desses pacientes e seus efeitos adversos, permitindo uma análise mais profunda e complexa dos dados produzidos.